



TEATRO COMPLETO

Tradução
Jaa Torrano

Eurípides

VOLUME III



Eurípides

TEATRO COMPLETO
VOLUME III

Tradução

Jaa Torrano

segundo texto de J. Diggle

ILUMI~~W~~URAS

AS BACAS

As personagens do drama:

Dioniso

Coro de Bacas

Tirésias

Cadmo

Penteu

Servo

Mensageiro

Outro Mensageiro

Agave

ARGUMENTO DE *AS BACAS*

Os parentes de Dioniso em Tebas negavam que fosse um Deus. Ele lhes impôs a punição conveniente: enlouqueceu as mulheres tebanas e conduzindo seus tías as filhas de Cadmo foram para o Citéron. Cadmo já velho, Penteu, filho de Agave, assumindo a realeza, afligia-se com os acontecimentos, prendeu as bacas capturadas e enviou outros contra o Deus mesmo. Eles o dominaram sem resistência e conduziram a Penteu. Este os ordenou prendê-lo e guardá-lo no palácio, não somente dizendo que Dioniso não é Deus, mas ainda ousando tratá-lo em tudo como a um homem. Este com terremoto arruinou o palácio e, conduzindo ao Citéron, persuadiu Penteu a espionar as bacas, com vestes de mulher. Elas o dilaceraram, comandadas pela mãe Agave. Cadmo, ao saber do fato, recolheu os membros dilacerados e por fim avistou a cabeça nas mãos da mãe. Dioniso manifesto dirigiu-se a todos e a cada esclareceu o que lhe aconteceria, a fim de que forasteiros não o desprezassem como homem nem por atos nem por palavras.

ARGUMENTO DO GRAMÁTICO ARISTÓFANES

Dioniso, quando se tornou Deus, não querendo Penteu adotar os rituais, enlouqueceu as irmãs da mãe e obrigou-as a dilacerar Penteu. O tratamento do mito consta em Ésquilo em *Penteu*. Drama representado após a morte de Eurípides, ocorrida em 407/406.

[PRÓLOGO (1-63)]

DIONISO:

Venho a esta terra tebana, filho de Zeus,
Dioniso, que nasceu da filha de Cadmo,
Sêmele, partejada por relampejado fogo.
Mudei forma de Deus para a de mortal,
estou junto ao rio Dirce e ao rio Ismeno. 5
Vejo monumento à minha mãe fulminada
aqui perto de casa, e que as ruínas da casa
ainda fumam chama viva do fogo de Zeus,
imortal transgressão de Hera à minha mãe.
Aprovo Cadmo, que interditou neste solo 10
o santuário da filha. Cercando de videira
eu o cobri com os verdes cachos de uva.
Deixei os auríferos territórios dos lídios
e frígios, percorri ensolarado chão pérsio,
muralhas báltrias e a intempestiva terra 15
de medos, Arábia de bom Nume e toda
a Ásia jacente à beira do salobre mar
com muitas fortificadas urbes repletas
de gregos e de bárbaros mistos juntos,
e vim a esta primeira urbe entre gregos, 20
lá fiz coros e institui minhas iniciações,
para manifestar-me Nume aos mortais.
Aqui primeiro em Tebas em terra grega
alarideei depois de atar a pele de corça
e empunhar o tirso, a hederígera lança. 25
Quando irmãs da mãe, quem não devia,
disseram Dioniso não nascido de Zeus,
e Sêmele feita mulher por um mortal
atribuir a Zeus o seu desacerto de leito,
sofismas de Cadmo, e por esse alarde 30
Zeus tê-la matado, por mentir núpcias.
Por isso eu as aguilhoei de suas casas,
loucas, e vivem no monte perturbadas,
e obriguei-as ter vestes de meus rituais.

E enlouqueci toda a feminina semente 35
de cadmeias, a todas elas, fora de casa;
sentam-se junto com filhas de Cadmo
sob verdes abetos em pedras sem teto.
Esta urbe deve aprender, sem querer,
que não se iniciou em meus delírios, 40
e devo defender a minha mãe Sêmele
manifesto a mortais Nume nato de Zeus.
Cadmo concede o privilégio e o poder
a Penteu, porque nascido de sua filha,
ele me combate Deus e ele me repele 45
de libações e não menciona em preces.
Por isso, Deus nato me mostrarei a ele
e a todos os tebanos. Bem feito aqui,
moverei o passo para uma outra terra,
após me mostrar. Se a urbe de tebanos 50
com armas irada tentar tirar as Bacas
do monte, atacarei chefiando as loucas.
Por isso tenho outro aspecto de mortal
e mudei a minha forma em ser humano.
Ó vós, vindas de Tmolos, fortaleza lídia, 55
ó tíaso meu, mulheres que dos bárbaros
trouxe parceiras de pouso e de percurso!
Erguei na urbe os tímpanos regionais
da Frígia, inventos de mãe Reia e meus,
circundai este palácio real de Penteu 60
e estrepitai para a urbe de Cadmo ver.
Eu com as Bacas ao vale do Citéron
irei onde estão e participarei dos coros.

[PÁRODO (64-169)]

CORO:

Em ásia terra longe
deixei o sacro Tmolos e danço 65
doce esforço por Brômio,
fácil fadiga, evocando
Báquio com evoé.

Ó da rua! Ó da rua!
Ó de casa, vinde fora!
Consagrem todos boca de boa fala! 70
Hinearei os costumeiros
sempre a Dioniso.

Venturoso o de bom Nume [EST. 1]
soube ritos de Deuses,
purifica a vida
e integra o tíaso, 75
bacante nos montes,
em lícitas purgações,
tendo por lei os ritos
de grande mãe Cíbele,
brandindo o tirso, 80
e coroado de heras
cultua Dioniso.

Vinde, Bacas! Vinde, Bacas!
Trazei Brómio Dioniso
Deus filho de Deus 85
dos montes frígios às amplas
vias da Grécia, o Brômio!

Tendo-o a mãe em forçadas [ANT. 1]
dores de parto por voar
o trovão de Zeus, 90
pariu do ventre
o fruto ao deixar a vida
por fulminante golpe,
e já em câmara de parto
recebeu-o Zeus Crônida, 95
e recobrando na coxa
costura-o com áureas
fíbulas oculto de Hera.
As Partes se cumpriram
e pariu tauricórnio Deus, 100
e pôs coroa de serpentes,
donde as loucas nas tranças
cingem caça nutriz de fera.

Tebas nutriz de Sêmele, [EST. 2]
coroai-vos de heras; 106
brotai, brotai verdes
briônias de belas bagas,
Debacai-vos com ramos
de carvalho ou de abeto 110
e vestes de malhada corça
coroai-vos com alvas tranças
de lãs; consagrai soberbas
férulas, já todas farão coros,
quando Brômio guia o tíaso 115
ao monte, ao monte, onde
fica a feminina turba
longe de fiar e de tecer
aguilhada por Dioniso.

Ó covil de Curetes, [ANT. 2]
divinas tocas de Creta 121
criadoras de Zeus onde
os trielmados Coribantes
na gruta me descobriram
este círculo de pele tensa, 125
e nas bacanálias intensas
uniram à doce voz de flautas
frígias e na mão de mãe Reia
estrepitaram evoés de Bacas,
e enlouquecidos os Sátiros 130
obtiveram da Deusa mãe
e nas festas bienais
associaram aos coros
com que se praz Dioniso.

Doce é nos montes quando [EPODO]
de tíasos velozes cai no chão 136
com a sacra veste de corça
caçando o sangue
caprino, crudívora graça,
solto nos montes lídios 140
este regente Brômio,
evoé!

Flui leite no chão, flui vinho,
flui néctar de abelhas.
Qual fumo de incenso sírio
o Baqueu ergue ígnea 145
chama de pinho
e salta com a férula
nas corridas e nos coros,
errante, provocante,
vibrando altos brados,
lançando ao céu luxuosa trança. 150
E com evoés ressoa assim:
vinde, ó Bacas,
vinde, ó Bacas,
luxo de aurífero Tmolos,
celebrai o Dioniso, 155
sob gravitros tambores,
com évio júbilo do évio Deus,
com gritos e vozes frígios,
quando ressoa sonora flauta 160
sacra sacros jogos consoantes
com passeios no monte, no monte.
Qual feliz potra com a mãe no pasto, 165
move o pé veloz aos saltos — Baca!

[PRIMEIRO EPISÓDIO (170-368)]

TIRÉSIAS:

Ó da porta! Chama lá da casa Cadmo, 170
filho de Agenor, que deixou a sidônia
urbe e edificou esta cidade dos tebanos.
Vá lá alguém, anuncia que Tirésias o
procura; ele sabe por que razão venho,
que combinei, velho com mais velho, 175
acender os tirsos, vestir pele de corça
e coroar a cabeça com ramos de hera.

CADMO:

Ó caríssimo, ao perceber ouvir tua voz
sábia de sábio varão, ao estar em casa,

venho, pronto com esta veste do Deus. 180
Devo, porque é filho de minha filha
Dioniso que surge Deus aos homens,
magnificar tanto quanto for possível.
Onde devo dançar? Onde pôr o pé
e sacudir cabeça grisalha? Diz-me tu, 185
ao velho, ó velho Tirésias! Tu és sábio.
Não me cansaria à noite nem de dia
bater o tirso na terra com doce oblvio
de velhice.

TIRÉSIAS:

Sentes o mesmo que eu!
Também sou jovem e farei a dança. 190

CADMO:

Não iremos com o carro ao monte?

TIRÉSIAS:

Mas o Deus não teria igual honra.

CADMO:

Eu sou o preceptor velho do velho.

TIRÉSIAS:

O Deus nos conduzirá fácil para lá.

CADMO:

Só nós da urbe dançaremos a Báquio? 195

TIRÉSIAS:

Só nós bem pensamos; os outros, mal.

CADMO:

Muito tarda! Segura em minha mão!

TIRÉSIAS:

Olha, junta e faz uma parelha a mão.

CADMO:

Mortal nato não desdenho os Deuses.

TIRÉSIAS:

Não fazemos sofismas com Numes. 200
Pátrias tradições que temos coevas
do tempo, nenhuma razão rejeitará,

nem se a suma sapiência se revelar.

CADMO:

Dirão que não respeito a velhice,
indo dançar com heras na cabeça? 205

TIRÉSIAS:

O Deus não distingue nem jovem,
nem velho, se é necessário o coro,
mas de todos quer ter as honrarias
comuns; sem número quer louvor.

CADMO:

Tirésias, porque não vês esta luz, 210
serei o teu intérprete por palavras.
Penteu aqui vem rápido para casa,
filho de Equíon, a quem dei poder.
Tão perturbado, que novidade dirá?

PENTEU:

Estava em viagem fora desta terra 215
e ouço novidades desta urbe más:
mulheres nos abandonarem casas
em falsas baqueias, nos frondosos
montes dançarem ao novato Nume
Dioniso, quem for, honrando com 220
os coros, cheias no meio dos tíasos
as crateras, e cada uma por sua vez
escondida servir leitos de machos,
sob o pretexto de loucas sagradas
irem a Afrodite antes de a Báquio. 225
Quantas prendi, servos conservam
atadas pelas mãos em prisão pública;
quantas faltam, caçarei nos montes,
Ino, Agave, que me gerou a Equíon,
e a mãe de Actéon, digo Autónoe, 230
e se as encerro em malhas de ferro
cessarei esta maléfica baqueia logo.
Dizem que um forasteiro imigrou,
feiticeiro encantador da terra lídia,
de olente cabeleira de loiros cachos, 235

víneo, visando graças de Afrodite,
ele durante dias e noites convive
com as jovens alegando ritos évios.
Se o capturar dentro do território,
cessarei estrépito de tirso e abalo 240
de cabeleira, quando o decapitar.
Ele declara que Dioniso é Deus,
ele diz costurado na coxa de Zeus
quem abrasou nas luzes dos raios
com a mãe, por falso leito de Zeus. 245
Isto não é terrível e digno de força,
transgredir tanto quem é forasteiro?
Mas eis outro milagre: vejo o vate
Tirésias em pele de corça malhada,
e o pai de minha mãe, muito ridículo, 250
ser Baco com fíbula! Renego, ó pai,
ver que vossa velhice não tem tino.
Não rejeitarás a hera? A mão livre
não soltarás do tirso, ó pai da mãe?
Tu o persuadiste, Tirésias! Queres 255
com esse Nume novo aos homens
sondar auspícios e lucrar das piras.
Se velhice grisalha não te valesse,
tu te sentarias preso entre as Bacas
por trazer ritos danosos. Onde vinha 260
esplende em banquete de mulheres,
não mais digo nada são nos rituais.

CORO:

Ímpio, ó estranho, não temes os Deuses
nem Cadmo semeador do fruto terrígeno,
mas sendo filho de Equión vexas a casa? 265

TIRÉSIAS:

Quando hábil varão tem bons motivos
para falar, não custa muito falar bem.
Tens bem fluente língua qual prudente,
mas não há prudência em tuas palavras.
Varão capaz de audácia e hábil orador 270
torna-se mau cidadão, se não tem tino.

Este Nume novo, que tu ridicularizas,
eu não poderia dizer quanta grandeza
terá na Grécia. Ó jovem, dois princípios
há entre os homens: a Deusa Deméter, 275
ela é Terra, dá-lhe um dos dois nomes,
ela com alimentos sólidos nutre mortais,
ele veio depois, oposto filho de Sêmele,
da vinha inventou a poção líquida e deu
aos mortais, ele tira os míseros mortais 280
da dor, quando cheios do fluxo da vinha,
dá sono e oblévio dos males de cada dia,
e não há outro remédio contra os males.
Ele, Deus nato, é a libação dos Deuses,
tal que os homens têm por ele os bens. 285
Ris dele porque foi costurado na coxa
de Zeus? Dir-te-ei como é bem assim.
Quando Zeus o tirou do fulmíneo fogo,
e transportou o novo rebento ao Olimpo,
Hera queria arremessá-lo fora do céu, 290
Zeus por sua vez tramou como Deus:
quebrou *fração* do circunterrestre céu,
e fez este *refém*, pondo Dioniso fora
do rancor de Hera. Mas com o tempo,
os mortais dizem costurado no *fêmur* 295
de Zeus, trocando nome, porque Deus
foi *refém* de Deusa Hera, contando conto.
Este Nume é divinatório, pois o báquico
e o louco têm muita ciência divinatória.
Quando o Deus vem muito a cada um, 300
faz os enlouquecidos dizerem o futuro.
Ele tem alguma participação em Ares;
estando a tropa em armas e em ordem,
o pavor aturdiu, antes de tocar a lança;
é loucura, e isso é da parte de Dioniso. 305
Ainda o verás até nas pedras de Delfos
saltar com tochas o chão de dois cimos,
verás brandir e sacudir o báquico ramo,
e ser grande na Grécia. Penteu, ouve-me:
não digas que o poder pode em homens, 310

mas se crês nisso e a crença te perturba,
não te creias bem! Acolhe Deus na terra,
faz libação, sê Baco e coroa tua cabeça!
Não Dioniso obriga as mulheres serem
prudentes em Afrodite, mas em natura 315
a prudência sempre é presente em tudo.
Observarás isto: ainda que em baqueias,
se ela for prudente, não se corromperá.
Vês? Tu te alegras, se há muitos de pé
às portas e a urbe faz o louvor a Penteu. 320
Também a ele, penso, aprazem honras.
Eu, pois, e Cadmo, de quem escarneces,
faremos coroas de hera e faremos coros,
grisalha parelha, mas dançar é preciso!
Persuadido por ti não combaterei Deus. 325
Enlouqueces do pior modo, nem com
drogas nem sem elas te curarias do mal.

CORO:

Ó velho, não vexas Febo nas palavras,
prudente honras Brômio grande Deus.

CADMO:

Ó filho, bem te aconselhou Tirésias. 330
Vive conosco, não vás fora das leis!
Agora voas, e pensando não pensas.
Ainda que não seja Deus, como dizes,
por ti seja dito, e por bem mente tu
que é de Sêmele, que a creiam parir 335
Deus e honrem toda a nossa família.
Constata a mísera morte de Actéon,
que as crudívoras cadelas que criou
dilaceraram, por alardear ser melhor
que Ártemis nas caçadas nos bosques. 340
Não o sofras tu! Vem, eu te coroarei
com heras e honra conosco ao Deus!

PENTEU:

Não me ponhas a mão! Vai, sê Baco,
mas não me transmitas tua estultícia!
A esse instrutor da tua insensatez, 345

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

farei justiça. Apresse-se um de vós,
vai ao trono onde ele sonda auspícios
com tríplice forçado e revira ao revés
e reverte tudo aquilo e mistura junto
e solta coroas aos ventos e procelas! 350
Maior darei a mordida, se fizer isso.
Percorrei outros a urbe e investigai
efeminado forasteiro que traz nova
doença às mulheres e polui os leitos.
Se o capturardes, trazei-o preso cá 355
para que morra com justiça lapidar
e veja amargas baqueias em Tebas.

TIRÉSIAS:

Ó mísero! Não sabes o que dizes.
Já estás louco, antes estavas tonto!
Vamos, Cadmo, e supliquemos nós 360
por ele, ainda que ele seja selvagem,
e pela urbe, que nada novo o Deus
faça. Segue-me com bastão de heras,
tenta reerguer meu corpo, e eu o teu!
É feio os dois velhos caírem. Vamos! 365
É mister servir Báquio, filho de Zeus.
Que para tua casa Penteu não importe
dor, ó Cadmo! Não o digo por prever
mas por fatos, pois o tolo diz tolices.

[PRIMEIRO ESTÁSIMO (370-433)]

CORO:

Licitude, Deusa rainha, [EST. 1]
Licitude, que na terra 371
vagas com áureas asas,
ouves isso de Penteu?
Ouves essa não lícita
transgressão a Brômio, 375
o filho de Sêmele,
nos coroados prazeres
dos Venturosos

o Nume primeiro? Ele pode
pôr o tíaso a dançar,
rir-se com a flauta, 380
afastar as aflições,
se o brilho da uva
vai à ceia dos Deuses
e na festa hederosa a cratera
enreda em sono os varões. 385

Das bocas desenfreadas [ANT. 1]
e da insânia insolente
o fim tem má sorte,
mas a plácida vida
e o bem pensar 390
resistem intrépidos
e unem a casa. Longe
os moradores do Céu
contemplam os mortais.
O hábil não é sábio, 395
nem crer-se imortal.
Breve é a vida. Quem
sequaz de grandezas
não teria o presente?
Eis modos de loucos e 400
varões a meu ver malévolos.

Fosse eu a Chipre, [EST. 2]
a ilha de Afrodite,
onde moram os Amores
encantadores de mortais 405
em Pafo que as águas
de cem bocas
do rio bárbaro
fertilizam sem chuva,
e onde é a belíssima
Piéria sede de Musas, 410
augusta glória do Olimpo!
Leva-me lá, ó Brômio, Brômio!
Ó Baco guia, évio Nume!
Lá, Graças, lá, Desejo, lá é lícito 415

celebrar rituais de Bacas.

O Nume filho de Zeus [ANT. 2]
alegra-se nas festas,
ama a próspera Deusa
Paz nutriz de jovens. 420
Ele deu ao próspero
e ao pobre ter igual
prazer de vinho sem mal,
e odeia o negligente
de viver bem a vida 425
à luz e à noite amiga
e de manter o sábio siso e tino
distante de ímpares varões.
O que o povo pobre pensa e usa, 430
assim possa eu acolher!

[SEGUNDO EPISÓDIO (434-518)]

SERVO:

Ó Penteu, presentes, trouxe a caça,
a que nos enviaste, não em vão partimos. 435
Esta fera, doce para nós, nem tentou pôr
o pé em fuga, e sem coerção deu as mãos,
nem pálido, nem alterou as véneas faces,
rindo ainda deixou-nos prender e conduzir
e esperou, tornando fácil a minha função. 440
Eu, vexado, disse: “Ó forasteiro, não te levo
“por mim, mas por ordens de Penteu a mim.”
As Bacas, que capturaste, e que prendeste
e agrilhoaste nas cadeias do cárcere público,
elas soltas postas a caminho dos templos 445
vão saltitantes, invocando o Deus Brômio.
Os grilhões por si sós se soltaram dos pés,
e trancas abriram portas sem mãos mortais.
Cheios de muitos milagres este varão vem
a esta Tebas. Mas do mais deves cuidar. 450

PENTEU:

Soltei suas mãos! Estando já nas malhas

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

não é tão rápido de modo a me escapar.
Mas não tens o corpo feio, ó forasteiro,
para as mulheres, por que vens a Tebas.
Longa é tua cabeleira, imprópria à luta, 455
vertida junto às faces, cheia de desejo.
Conservas de propósito a pele branca,
não aos raios do sol, mas sob as trevas,
perseguido Afrodite por via de beleza.
Primeiro, diz-me tu de que família és! 460

DIONISO:

Não há nenhum vacilo, fácil é dizê-lo.
O florido Tmolos conheces de ouvido?

PENTEU:

Conheço; circunda a cidade de Sárdis.

DIONISO:

Sou de lá, tenho Lítia por terra pátria.

PENTEU:

Donde trazes tu esses rituais à Grécia? 465

DIONISO:

Dioniso, filho de Zeus, me interpelou.

PENTEU:

Zeus é lá um que gera novos Deuses?

DIONISO:

Não, ele teve aqui Sêmele em núpcias.

PENTEU:

À noite ou à vista ele te impôs o dever?

DIONISO:

Ao ver quem o vê, e faz dom de rituais. 470

PENTEU:

Os rituais são de que forma para ti?

DIONISO:

É interdito saber a mortais não Bacos.

PENTEU:

Que proveito há para os sacrificantes?

DIONISO:

Não te é lícito ouvir, mas vale saber.

PENTEU:

Belo truque para que eu queira ouvir! 475

DIONISO:

Os rituais do Deus odeiam o não pio.

PENTEU:

Como era o Deus, que dizes ver claro?

DIONISO:

Como queria, isso eu não determinava.

PENTEU:

Outra escapatória para não dizer nada.

DIONISO:

Ao ignaro a fala hábil parecerá néscia. 480

PENTEU:

Vieste primeiro para cá com o Nume?

DIONISO:

Os bárbaros todos dançam os rituais.

PENTEU:

Pois pensam menos bem que gregos.

DIONISO:

Isso, antes, bem! Diferem os hábitos.

PENTEU:

Os ritos tu oficias à noite, ou de dia? 485

DIONISO:

Muitos à noite, veneráveis as trevas.

PENTEU:

Isso é doloso para mulheres e podre.

DIONISO:

Também de dia se descobriria o feio.

PENTEU:

Deves dar justiça por maus sofismas.

DIONISO:

E tu, por ignorar e desonrar o Deus! 490

PENTEU:

Que ousado Baco e não sem retórica!

DIONISO:

Diz: que sofrerei? Que mal me farás?

PENTEU:

Primeiro, cortarei tua bela cabeleira.

DIONISO:

Sacra cabeleira, cultivo-a para Deus.

PENTEU:

Depois, entrega o tirso de tuas mãos. 495

DIONISO:

Tira-o tu mesmo, porto por Dioniso.

PENTEU:

E dentro do cárcere te guardaremos.

DIONISO:

Solta-me o Nume, quando eu quero.

PENTEU:

Quando entre as Bacas o evocares.

DIONISO:

O que agora sofro, ele presente vê. 500

PENTEU:

E onde está? Invisível a meus olhos.

DIONISO:

A meu lado. Se és ímpio, não o vês.

PENTEU:

Prende! Ele ri de mim e de Tebas.

DIONISO:

Ciente a néscios digo não prendais!

PENTEU:

E eu, podendo mais que tu, prende! 505

DIONISO:

Ignoras o que vês, que fazes, quem és! [Reiske]

PENTEU:

Penteu, filho de Agave e pai Equión.

DIONISO:

Tens nome próprio para sorte difícil.

PENTEU:

Ide! Prendei-o perto das estrebarias
equinas, para ver as trevas sombrias! 510
Faz coros lá. As que guiaste para cá,
cúmplices de males, ou venderemos,
ou ao cessar som e tom de tambores
teremos adquirido servas nos teares.

DIONISO:

Eu iria, pois não se sofre o insofrível. 515
Mas a reparação dessas transgressões
te cobrará Dioniso, que tu negas ser,
pois tu injusto conosco o levas preso.

[SEGUNDO ESTÁSIMO (519-575)]

CORO:

Ó filha do rio Aqueloo [EST.]
rainha Dirce de belas virgens, 520
tu uma vez em tuas fontes
recebeste o filho de Zeus,
ao tirá-lo Zeus pai do fogo
imortal para a coxa, gritando: 525
“Vem, Ditirambo, vem
“a este meu ventre viril!
“Ó Báquio, revelo-te este
“ser teu nome em Tebas.”
Tu, ó venturosa Dirce, 530
repeles os coroados tíasos
quando os tenho em ti?
Por que me negas e banes?
Ainda, por vénea graça
da vinha de Dioniso, 535
ainda cuidarás de Brômio!

Quanta, quanta fúria [ANT.]
revela o subterreno ser
nascido de serpente
Penteu! O subterreno 540
Equíon o plantou, rude
monstro, não gente mortal,
cruel qual gigante avesso
aos Deuses, logo me atará 545
os laços, a mim, de Brômio,
e já dentro do edifício
tem o guia de meu tíaso
oculto em sombrio cárcere.
Ó Dioniso filho de Zeus, 550
vês os teus intérpretes
em luta com a coerção?
Vem, ó rei que vibras
áureo tirso no Olimpo!
Detém o cruel transgressor! 555

Onde em Nisa nutriz [EPODO]
de feras levas o tíaso
com o tirso, ó Dioniso?
Ou nos cimos corícios?
No Olimpo, talvez, nas arbóreas 560
glebas onde Orfeu com a cítara
reuniu árvores com as Musas,
reuniu as feras selvagens.
Ó venturosa Piéria, 565
venera-te Évio, e virá
com os coros às bacanálias;
transporá o veloz
rio Áxio, conduzirá
as rodopiantes loucas, 570
transporá o Lídias pai doador
de numinosos bens aos mortais,
e de quem ouvi que nutre a terra
equestre, com as belíssimas águas! 575

[TERCEIRO EPISÓDIO (576-861)]

DIONISO:

Ió!

Escutai-me! Escutai a voz!

Iò, Bacas! Iò, Bacas!

CORO:

Quem? Que clamor de Évio
me conclamou? Onde?

DIONISO:

Iò! Ió! Digo de novo, 580
filho de Sêmele, e de Zeus.

CORO:

Iò! Ió! Senhor! Senhor!
Vem ao nosso tíaso,
ó Brômio, Brômio!

DIONISO:

Tremor rei, move o chão da terra! 585

CORO:

Á! Á!

Logo o teto de Penteu ruirá
em queda.

Dioniso está no alto do teto,
venerai-o. — Veneramos, *ó!* 590
— Vedes esta pétrea arquitrave
instável nas colunas? Eis Brômio
ergue alarido dentro da morada.

DIONISO:

Acende a fúlgida luz fulmínea!
Queima, queima a casa de Penteu! 595

CORO:

Á! Á!

Não vês o fogo? Ao redor do sacro
sepulcro de Sêmele não vês o brilho
da chama que o fulminante trovão
de Zeus deixou?

Lançai ao chão, trementes 600

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

lançai-vos, loucas!
Revirando este teto, o rei,
o filho de Zeus, virá.

DIONISO:

Mulheres bárbaras, tão aturdidas de pavor,
ouvistes, jacentes no chão, ao que parece, 605
Báquio sacudir a casa de Penteu. Erguei-vos!
Tomai coragem e expulsai o tremor da carne!

CORO:

Ó luz máxima das nossas évias bacanálias,
que jubilosa te vejo, ao ter a solidão a sós!

DIONISO:

Chegastes ao desânimo, quando fui levado 610
para a queda em sombria prisão de Penteu?

CORO:

Como não? Que me guardaria, se te fosses?
Mas como te livraste quando foste ao ímpio?

DIONISO:

Eu mesmo me preservei fácil sem esforço.

CORO:

Não te atou as mãos com laços de cordas? 615

DIONISO:

Aí ainda o ultrajei, pois, crendo me prender,
não me tocou nem tangeu, pastou esperanças.
Viu touro no estábulo onde me levou preso,
lançava-lhe laços nos joelhos e nos cascos,
respirando furor, e gotejando suor do corpo, 620
e mordendo os lábios. Perto, eu, presente,
sentado quieto olhava. O Baco, entretanto,
veio, sacudiu a casa, e no sepulcro da mãe
acendeu fogo. Ao ver, crendo a casa arder,
ele pulava lá e cá, e dizia a servos trazerem 625
Aqueloo, e todo servo corria, em faina vã.
Deixando essa fadiga, como se eu fugira,
saca faca negra e precipita-se para a casa.
O Brômio, então, como me parece, opino,

fez uma visão no pátio, e ele, atacando-a, 630
pulava e picava o ar, como se me matasse.
Além desses, Báquio lhe faz outros danos:
quebrou a casa no chão, toda ela em ruína,
ao ver a minha acérrima prisão. Golpeado,
solta a faca e desiste, varão contra Deus 635
ousou ir à peleja. Retirando-me quieto,
vim diante da casa, sem recear Penteu.
Ao que parece, rangem botas em casa,
logo virá ao vestibulo. Que dirá disso?
'Terei paciência, ainda que bufe muito. 640
É próprio de sábio sábia benevolência.

PENTEU:

'Terrível dor! Escapou-me o forasteiro,
que há pouco estava coagido à prisão.
Éa! Éa!
Ei-lo aqui! Que é isso? Como defronte 645
de minha casa te mostras, tendo saído?

DIONISO:

Detém o pé! Impõe à cólera calmo pé!

PENTEU:

Como escapaste à prisão e saíste fora?

DIONISO:

Não disse, ou não ouviste, que me livra?

PENTEU:

Quem? As razões alegas sempre novas. 650

DIONISO:

Ele frutifica as vinhas para os mortais.
Vituperaste o que é belo para Dioniso.

PENTEU:

Ordeno fechar toda a torre ao redor!

DIONISO:

Por quê? Deuses não transpõem muros?

PENTEU:

Sábio, sábio, tu! Não em que deves ser! 655

DIONISO:

Nisso em que devo mais ser, nasci sábio.
Ouve primeiro aquele lá, e toma ciência,
ele veio do monte para te anunciar algo.
Nós esperaremos por ti, não fugiremos.

MENSAGEIRO:

Ó Penteu, o senhor deste solo tebano, 660
venho do monte Citéron, onde nunca
cessa fúlgida queda de brilhante neve.

PENTEU:

Vens portador de que palavra urgente?

MENSAGEIRO:

Vi Bacas veneráveis que desta terra
aguilhoadas dispararam a alva perna, 665
venho para dizer a ti e à urbe, ó rei,
que agem terríveis além do espanto.
Quero ouvir se te devo contar tudo
aquilo lá, ou se devo coibir a palavra.
Temo, ó rei, a rapidez de teu espírito 670
e o ânimo severo e maior majestade!

PENTEU:

Diz, pois terás de mim todo indulto.
Não se deve enfurecer com o justo.
Quanto mais digas terríveis Bacas,
tanto mais levarei à justiça aquele 675
que ofereceu as artes às mulheres!

MENSAGEIRO:

Gregário rebanho de reses na penha
há pouco eu conduzia ao alto, quando
o Sol expedia raios, aquecendo o solo.
E vejo três tíasos de coros femininos, 680
Autónoe regia o primeiro, e tua mãe
Agave o segundo, e Ino o terceiro.
Dormiam todas, derramando corpos,
umas, encostadas em crina de abeto,
outras, cabeças em folhas de carvalho 685
ao léu no chão, castas, não quais dizes,

ébricas por cratera e por som de flauta
isoladas no bosque à caça de Cípris.
Tua mãe alarideou, erguida no meio
das Bacas, que se movessem do sono, 690
por ouvir mugidos de cornífero gado.
Elas baniram o forte sono dos olhos,
saltaram retas, em admirável ordem,
jovens, velhas e virgens ainda inuptas.
Primeiro soltaram cabelos aos ombros, 695
recompuseram as nébridas cujos nós
se soltaram, e cingiram peles pedreses
com serpentes que lambiam as faces.
Outras com cabrito ou as feras crias
de loba nos braços davam alvo leite, 700
mães recentes ainda com seios túrgidos,
deixando os filhos. Elas se coroaram
de hera, de carvalho e de abeto florido.
Uma delas com o tirso bateu na pedra,
donde promana úmido fluxo de água; 705
outra lança a férula ao solo da terra
e o Deus aí desata a fonte de vinho.
Quantas desejassem da alva poção,
ao arranharem com os dedos o solo,
tinham jatos de leite, e dos hederosos 710
tirsos gotejavam pingos de mel doces.
Assim, se presente visses isso, farias
preces ao Deus que agora invectivas.
Vaqueiros e pastores nos reunimos uns
com os outros em rixa de falas comuns, 715
porque eram atos terríveis e admiráveis.
Um vadio da cidade treinado em falar
disse a todos: “Ó vós dos veneráveis
“cimos dos montes, quereis cacemos
“em bacanálias Agave mãe de Penteu 720
“e sejamos gratos ao rei?” Pareceu-nos
falar bem. Entre frondes espreitávamos
ocultos. Elas no momento ordenado
moviam os tirsos para as bacanálias,
clamando Iaco com unissonante voz, 725

Brómio filho de Zeus. Monte e feras
debacam e na corrida nada é imóvel.
Passa Agave correndo perto de mim,
e dei um salto, querendo capturá-la,
deixando a moita onde me ocultava. 730
Ela gritou: “Ó velozes cadelas minhas,
“caçam-nos estes varões! Segui-me!
“Segui com mãos armadas de tirsos!”
Nós, pondo-nos em fuga, escapamos
à laceração das Bacas, que atacaram 735
com mãos sem ferro reses no pasto.
Verias uma delas partir com as mãos
em duas a tetuda novilha berrante,
outras lacerando destroçavam reses.
Verias as costelas e bífidos cascos 740
arremessados a esmo, e suspensos
em abetos pingar sangue disperso.
Touros, soberbos de furiosas aspas
antes, resvalavam o porte por terra
domados por mil mãos de donzelas. 745
Mais rápido destroçavam as carnes
que das pálpebras às régias pupilas.
Vão quais aves suspensas em voo
nos campos que à beira do rio Asopo
fornecem frutífera espiga aos tebanos, 750
atacam Hísias e Éritras, povoações
no sopé do monte Citéron, e viraram
tudo de alto a baixo como inimigas;
arrebatarem as crianças das casas,
o que sem atar puseram aos ombros 755
mantinha-se e não caía no chão negro,
nem bronze, nem ferro, e nos cabelos
tinham fogo e não ardia. Eles, irados,
correm às armas, pilhados por Bacas.
Aí ver o espetáculo era terrível, ó rei! 760
A pontiaguda lança deles não fazia
sangrar, nem o bronze, nem o ferro; 757a
mas elas soltando os tirsos das mãos
feriam e faziam dar as costas em fuga

mulheres a varões, não sem um Deus.
Outra vez foram para donde partiram, 765
às mesmas fontes que Deus lhes deu,
lavaram o sangue, e cobras limpavam
com a língua gotas na pele das faces.
Ó rei, este Nume, quem seja, aceita-o
nesta urbe! Aliás, ser ele magnífico, 770
isso também dizem, como eu ouvi,
dar aos mortais vide que cessa dor.
Se não mais há vinho, não há Cípris,
nem outro prazer algum aos mortais!

CORO:

Receio mesmo dizer palavras livres 775
ao soberano, mas, entretanto, direi:
Dioniso é menor que nenhum Deus!

PENTEU:

Já aqui perto se alastra como fogo
ultraje de Bacas, injúria aos gregos!
Mas, sem tardar, vai à porta Electra, 780
ordena virem todos os escudeiros
e os montados em velozes cavalos,
e quantos vibram peltas e tangerim
cordas de arcos, para combatermos
Bacas! Não, mas isto é um ultraje, 785
sofrer de mulheres o que sofremos!

DIONISO:

Não atendes ao ouvir a minha fala,
Penteu! Maltratado por ti, porém, digo
que não deves erguer arma contra Deus,
mas ficar quieto. Não permitirá Brômio 790
que removas Bacas dos évios montes.

PENTEU:

Não me instruas, mas preso em fuga
preserves isso, ou te reaplico justiça.

DIONISO:

Os sacrifícios sim, não coices furiosos
contra agulhão eu mortal faria ao Deus. 795

PENTEU:

Sacrificarei sangue fêmeo qual digno,
perturbando muito o vale do Citéron.

DIONISO:

Fugireis todos, e isso é feio, se Bacas
batem com tirsos os brônzeos escudos.

PENTEU:

A impossível forasteiro nos atamos, 800
nem batendo nem batido ele se cala.

DIONISO:

Meu caro, isso ainda pode ser bem.

PENTEU:

Fazendo o quê? Servo das servas?

DIONISO:

Eu trarei aqui mulheres sem armas.

PENTEU:

Oímoi! Ele já me trama esse dolo! 805

DIONISO:

Qual, se te quero salvar com artes?

PENTEU:

Pactuastes juntos ser Baco sempre.

DIONISO:

Pactuei isso sim, sabe, com o Deus.

PENTEU:

Trazei-me as armas! Cala tua boca!

DIONISO:

Á! 810

Queres vê-las sentadas nos montes.

PENTEU:

Sim, dando dez mil pesos de ouro!

DIONISO:

Em que grande amor disso caístes!

PENTEU:

Com tristeza eu as veria, se ébrias.

DIONISO:

Mas verias com prazer o que te dói? 815

PENTEU:

Sabe claro, sentado silente sob abetos.

DIONISO:

Mas te rastrearão, ainda que oculto.

PENTEU:

Mas às claras, pois bem o disseste!

DIONISO:

Devemos te levar e farás a viagem?

PENTEU:

Leva o mais rápido! Tempo te nego. 820

DIONISO:

Veste-te então com túnica de bisso!

PENTEU:

Que é isso? De varão viro mulher?

DIONISO:

Não te matem, se te virem varão lá.

PENTEU:

Bem o disseste! Que antigo sábio és!

DIONISO:

Dioniso nisto foi a nossa inspiração. 825

PENTEU:

Como seria o que tu me alertas bem?

DIONISO:

Em casa, eu prepararei as tuas vestes.

PENTEU:

Vestes? De mulher? Pudor me impede!

DIONISO:

Não tens mais ânimo de ver as loucas?

PENTEU:

Que vestes dizes que porás em mim? 830

DIONISO:

Porei longa cabeleira em tua cabeça.

PENTEU:

Qual a outra figura de meu adorno?

DIONISO:

Túnicas talares, e mitra na cabeça.

PENTEU:

Que mais acrescentarás além disso?

DIONISO:

Tirso na mão, e pele vária de corça. 835

PENTEU:

Eu não poderia vestir roupa feminina.

DIONISO:

Mas farás sangue com guerra a Bacas.

PENTEU:

Correto, devo ir primeiro à inspeção.

DIONISO:

É melhor que caçar males com males.

PENTEU:

E como passarei oculto aos cadmeus? 840

DIONISO:

Iremos por vias ermas, serei teu guia.

PENTEU:

Tudo vale, não rindo de mim Bacas!

DIONISO:

Em casa, preparemos o que é preciso! 843a [Kovacs]

PENTEU:

Espera! Eu deliberarei o que decidir. 843b [Kovacs]

DIONISO:

Pode ser, estou disponível para tudo.

PENTEU:

Eu iria, pois ou marcharei com armas 845
ou serei persuadido de teus conselhos.

DIONISO:

Mulheres, o varão se vai para a rede, 848
irá a Bacas, onde morto será punido. 847
Dioniso, age agora! Não estás longe.
Punamo-lo! Primeiro lhe tira o siso 850
com leve delírio, porque se prudente
não quererá vestir roupa de mulher,
mas, impelido fora de siso, vestirá.
Quero que deva o riso aos tebanos
passeando como mulher na cidade, 855
por ameaças em que antes era hábil.
Mas irei para pôr em Penteu o adorno
com que morto por mãos da mãe irá
a Hades, e conhecerá o filho de Zeus
Dioniso nos rituais manifesto Deus 865
o mais cruel e o mais doce aos homens.

[TERCEIRO ESTÁSIMO (862-911)]

CORO:

Nos coros noturnos [EST.]
porei então alvo pé
em danças de Baco, jogando
o pescoço ao céu orvalhado, 865
como corça brincando com
verdes prazeres no prado,
ao escapar à pavorosa
caçada, fora da guarda,
além de bem urdidadas malhas, 870
e o caçador, açulando,
alonga a corrida dos cães,
e com fainas e com velozes
procelas percorre a planície
à beira do rio, desfrutando
ausência de mortais e brotos 875
de umbroso frondoso bosque.

Que é o hábil? Que mais belo
prêmio dos Deuses aos mortais
que manter braço vencedor

sobre os cimos dos inimigos? 880
O que é belo sempre é grato.

Move-se a custo, [ANT.]
mas fiel, a força
divina: corrige mortais
que honram ignorância 885
e não exaltam o divino
por louca opinião,
esconde com astúcia
o longo pé do tempo
e dá caça ao ímpio. 890
Não acima dos usos
convém saber e agir.
Custa pouco pensar
que força isto tem:
o que é o numinoso,
o uso de longo tempo 895
e o manifesto sempre.

Que é o hábil? Que mais belo
prêmio dos Deuses aos mortais
que manter braço vencedor
sobre os cimos dos inimigos? 900
O que é belo sempre é grato.

Bom Nume quem no mar escapa [EPODO]
da tormenta e alcança o porto.
Bom Nume quem superou fainas.
Um ao outro uma outra vez 905
supera próspero e poderoso.
Muitos varões ainda têm
muitas esperanças; umas
prósperas para mortais
se cumprem, outras se vão. 910
Quem cada dia tem a vida
com bom Nume, felicito.

[QUARTO EPISÓDIO (912-976)]

DIONISO:

Ó tu, que anseias ver o que não deves,
e te prestas ao imprestável, Penteu,
vem para diante de casa! Aparece-me
com paramentos de mulher louca Baca, 915
visado espião da tua mãe e da tropa!
'Tens a forma de uma filha de Cadmo.

PENTEU:

Parece-me mesmo que vejo dois sóis
e duas Tebas, cidadela de sete portas,
e parece que touro nos guias à frente, 920
e que chifres surgiram em teu crânio.
Mas tu afinal eras fera? Pois és touro!

DIONISO:

O Deus vem junto, antes não benévolo,
é aliado nosso, agora vês o que deves.

PENTEU:

Que pareço? Ter o porte de Ino? 925
Ou o porte de minha mãe Agave?

DIONISO:

Creio que as vejo, quando te vejo.
Mas tens este cabelo fora do lugar,
não como eu o arranjei sob a mitra.

PENTEU:

Em casa lançando-o adiante e atrás 930
dançando a Baco eu o tirei do lugar.

DIONISO:

Mas incumbidos de te servir nós
refaremos isso. Ergue a cabeça!

PENTEU:

Olha! Adorna! A ti nos consagramos.

DIONISO:

'Teu cinto se solta e a série de dobras 935
da túnica não vai até teus tornozelos.

PENTEU:

Assim me parece junto ao pé direito,

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

deste a túnica até o tendão está reta.

DIONISO:

Talvez tu me consideres o teu amigo
ao vires inopinadamente castas Bacas. 940

PENTEU:

Com o tirso na mão direita, ou nesta
mão, ficarei mais parecido com Baca?

DIONISO:

Na destra debes erguê-lo e o pé direito
simultâneo. Louvo tua mudança de ânimo.

PENTEU:

Ah, eu poderia trazer o vale do Citéron 945
nos meus ombros com as Bacas mesmas?

DIONISO:

Poderias, se quisesses. Antes não tinhas
ânimo são, agora o tens, qual debes ter.

PENTEU:

Levemos alavancas, ou passo o braço
ou ombro sob os cimos e rasgo à mão? 950

DIONISO:

Não debes destruir templos de Ninfas
nem santuários de Pã onde toca flauta.

PENTEU:

Bem disseste! Mulheres não se vençam
pela força. Eu me ocultarei nos abetos.

DIONISO:

Ocultarás ocultação que debes ocultar, 955
ao ires doloso espião visado de Bacas.

PENTEU:

Creio mesmo que quais aves no ninho
estão nos mais gratos enlaces do leito.

DIONISO:

Não te vais por isso mesmo vigilante?
Talvez as pegues, se não te pegam antes. 960

PENTEU:

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Leva-me pelo meio da terra tebana.
Sou o único varão deles a ousar isto.

DIONISO:

Só tu te fadigas por esta urbe, só tu.
Combates te esperam quais deviam.
Segue-me, serei teu guia salvador, 965
de lá outro te levará...

PENTEU:

Minha mãe.

DIONISO:

Serás sinal a todos.

PENTEU:

Por isso vou.

DIONISO:

Virás trazido...

PENTEU:

Delícias me dizes.

DIONISO:

Nas mãos da mãe.

PENTEU:

A mimos me obrigas.

DIONISO:

Tais mimos sim.

PENTEU:

Méritos me tocam. 970

DIONISO:

Terrível tu terrível vais a terríveis dores,
tais que descobrirás glória a tocar o céu.
Estende as mãos, Agave, e vós, irmãs
filhas de Cadmo! Conduzo este moço
ao grande combate, e o vencedor eu 975
e Baco seremos. O mais se mostrará.

[QUARTO ESTÁSIMO (977-1023)]

CORO:

Ide, ágeis cães de Fúria, ide ao monte, [EST.]
onde as filhas de Cadmo têm o tíaso!

Instigai-as

contra o que se veste a imitar mulher 980
furioso espião de loucas!

A mãe primeiro o verá

à espreita atrás de pedra lisa

ou de árvore, e dirá às loucas:

“Que caçador de cadmeias montívagas 985

“veio, veio ao monte, ao monte, ó Bacas?

“Ah, quem o gerou?

“Não de sangue de mulheres

“ele nasceu, mas de uma leoa, 990

“ou é filho de Górgona líbia!”

Vá Justiça visível, vá

com a faca, executora

cortadora de garganta

ao sem Deus nem lei injusto 995

filho terrígeno de Equíon.

Com injusto intento e insólito rancor [ANT.]

aos rituais teus e de tua mãe, ó Baco, [Kovacs]

com ânimo louco

e aturdido senso ele se vai 1000

para vencer à força o invencível.

Morte implacável torna cauto

o intento perante os Deuses,

e ter-se mortal, a vida sem dor.

O hábil não nego praz-me caçar 1005

e outras grandezas visíveis

sempre em vista do belo

na vida, dia e noite venerar

reverente e sem usos injustos

conferir honras aos Deuses. 1010

Vá Justiça visível, vá

com a faca, executora

cortadora de garganta

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

ao sem Deus nem lei injusto 1015
filho terrígeno de Equíon.

Mostra-te touro ou cobra [EPODO]
de muita cabeças visível
ou leão rutilante! Vai, ó Baco,
qual fera ao caçador de Bacas! 1020
Com um sorriso no rosto
lança-lhe a rede mortífera
a ele sob a grei de loucas!

[QUINTO EPISÓDIO (1024-1152)]

MENSAGEIRO:

Ó casa, antes com boa sorte na Grécia,
do ancião sidônio que na terra semeou 1025
a messe terrígena da víbora serpente,
como te lastimo, sendo servo! Todavia,
servos honestos têm a sorte dos donos.

CORO:

Que é? Trazes uma notícia das Bacas?

MENSAGEIRO:

Morreu Penteu, o filho do pai Equíon. 1030

CORO:

Ó rei Brômio, grande Deus te mostras!

MENSAGEIRO:

Que dizes? Que disseste? Alegras-te
se meus donos se dão mal, ó mulher?

CORO:

Celebro Évio forasteira em voz bárbara.
Não me curvo mais de medo de cadeia. 1035

MENSAGEIRO:

Consideras Tebas tão sem varões?

CORO:

O Dioniso, o Dioniso, não Tebas,
tem poder sobre mim.

MENSAGEIRO:

É perdoável, mas alegrar-se com
malfeitos não é bom, ó mulheres! 1040

CORO:

Diz-me! Fala! De que morte morre
o varão injusto e fator de injustiça?

MENSAGEIRO:

Deixamos as casas da terra tebana,
chegamos às correntes do Asopo
e alcançamos o monte Citéron 1045
Penteu e eu, pois seguia o dono,
e o forasteiro, nosso guia de viagem.
Primeiro sentamos no vale relvoso,
preservando o silêncio dos passos
e voz, para ver não sem ser visto. 1050
Era vale cercado, provido de água,
à sombra de pinhos, onde as loucas
sentadas têm mãos em doces fainas.
Umas coroavam os tirsos extintos
outra vez com a cabeleira de heras, 1055
outras alternavam cantos báquicos,
quais potras livres de jugos vários.
Pobre Penteu, sem ver turba fêmea,
disse: “ó Forasteiro, onde estamos
“não avistamos mazelas de loucas! 1060
“Sobre abeto frondoso das escarpas,
“talvez visse bem vilezas de loucas.”
Aí já vejo os milagres do forasteiro:
pegou o ramo alto de abeto no céu,
desceu, desceu, desceu ao chão negro, 1065
e curva-o tal qual arco ou curva roda
traçando em torno curvilíneo círculo,
assim o forasteiro dobrou nas mãos
o talo montês à terra, feito imortal.
Instalou Penteu no ramo de abeto 1070
e solta das mãos o galho reto acima
sem abalo, para que não derrubasse,
e reto se firmou no firmamento reto,

mantendo o dono montado no dorso.
Mas foi visto antes de ver as loucas. 1075
Ainda não era visível sentado no alto
e já não se avistava mais o forasteiro,
e uma voz no firmamento, Dioniso,
ao que parece, reboou: “Moças, eis
“quem escarnecia de vós, de mim 1080
“e de meus rituais! Castigai-o vós!”
Enquanto assim falava, havia a luz
de fogo venerável no céu e na terra.
Silente o céu, silente o vale silvestre
frondoso, não se ouvia grito de feras. 1085
Elas, sem terem ouvido claro o som,
pararam eretas e moveram as pupilas.
Ele clamou outra vez, reconhecendo
claro clamor de Báquio as cadmeias
pularam com pés na corrida intensa 1090
não menos velozes do que pombas
a mãe Agave e as congêneres irmãs
e todas as Bacas, e loucas saltavam
vale hiemal e picos ao sopro de Deus.
Ao virem meu dono montado no abeto, 1095
primeiro lhe lançaram seixos violentos
pisando sobre pedra como numa torre,
e dardejavam com os ramos de abeto,
outras lançavam tirsos ao firmamento,
a Penteu, mísero alvo, mas sem acertar. 1100
Em altura superior à força do impulso
estava o mísero, entregue ao impasse.
Por fim cavando com ramos de carvalho,
arrancaram raízes com estacas sem ferro.
Por não concluírem o término das fainas, 1105
disse Agave: “Vinde! Circundai ao redor,
“pegai o tronco, ó loucas, para prendermos
“a fera empoleirada e não delatar divinos
“coros secretos!” Elas puseram milhares
de mãos no abeto, e arrancaram do chão. 1110
Sentado no alto, lançado do alto ao solo,
caiu por terra com milhares de gemidos

Penteu, pois já perto do mal aprendia.
Primeiro a mãe é sacerdotisa da matança
e cai sobre ele, que tira a mitra da cabeça 1115
para que Agave mísera o reconhecesse
e não matasse, e diz tocando suas faces:
“Olha, ó minha mãe! Eu sou o teu filho
“Penteu, que geraste na casa de Equíon.
“Apieda-te, ó minha mãe, e por meus 1120
“erros, não me mates, a mim, teu filho!”
Ela, soltando espuma e girando pupilas
viradas, sem pensar o que devia pensar,
era possessa de Báquio. Não persuadiu.
Tomando nas mãos o braço esquerdo 1125
e pisando os flancos do de mau Nume,
arrancou a espádua, não por ter força,
mas o Deus dava facilidade às mãos.
Ino por outro lado completava o ato
rompendo carnes, Autónoe e a turba 1130
de Bacas toda atacava, uníssona grita,
gemendo ele tanto quanto tinha fôlego,
alarideando elas. Uma trazia um braço,
outra o pé na bota, e flancos lacerados
se desnudavam, e cada ensanguentada 1135
brincava de bola com carne de Penteu.
Jaz disperso corpo, ora em abruptas
pedras, ora em densa crina silvestre,
não fácil de pegar. A cabeça é prêmio
que fortuitamente a mãe tem nas mãos, 1140
finca no alto tirso qual de leão montês
e transporta no meio do monte Citéron,
deixando as irmãs nos coros de loucas.
Adianta-se, alardeando infausta caçada,
dentro destes muros, invocando Báquio, 1145
cooperador comum na caça e na captura,
o belo vencedor, cuja vitória traz pranto.
Eu, pois, desembaraçado desta situação,
partirei, antes de Agave chegar em casa.
A prudência e a veneração dos Deuses 1150
é o melhor, e creio que é a mais hábil

aquisição de mortais que agem assim.

[QUINTO ESTÁSIMO (1153-1164)]

CORO:

Dancemos exaltando Báquio,
gritemos exaltando a sorte
de Penteu rebento de cobra, 1155
ele vestiu trajes de mulher
e teve por belo tirso
a fiel férula de Hades,
com o touro a guiar a sorte.
Bacas cadmeias, ínclita 1160
bela vitória completastes
para gemidos e prantos.
Belo combate, lançar a mão
sangrenta no sangue do filho!

[ÊXODO (1165-1392)]

CORO:

Mas vejo que vem para casa
Agave mãe de Penteu, com os olhos
tortos. Aceitai na festa do Deus Évio!

AGAVE:

Ásias Bacas...

CORO:

Por que me chamas? [EST.]

AGAVE:

Trazemos dos montes
cacho recém-colhido para casa, 1170
venturosa caça.

CORO:

Vejo e te aceitarei na festa.

AGAVE:

Prendi sem redes
este jovem filhote,

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

como se pode ver. 1175

CORO:

Em qual ermo?

AGAVE:

Citéron...

CORO:

Citéron?

AGAVE:

... o massacrou.

CORO:

Quem o atingiu?

AGAVE:

Antes o prêmio é meu,
venturosa Agave nos gloriam nos tíasos! 1180

CORO:

Quem mais?

AGAVE:

As de Cadmo...

CORO:

De Cadmo o quê?

AGAVE:

Filhas de Cadmo
após mim, após mim, tocaram a fera,
tem boa sorte esta caçada!
Participa da festa!

CORO:

Que dizes, mísera? [ANT.]

AGAVE:

O vitelo é novo, 1185
sob crista de macia crina
o queixo agora floresce.

CORO:

Brilha na crina qual fera rude.

AGAVE:

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

O Báquio caçador hábil
hábil atçou as loucas 1190
a esta fera.

CORO:

Pois o rei é predador!

AGAVE:

Louvas?

CORO:

Louvo?

AGAVE:

Logo os cadmeus...

CORO:

E seu filho Penteu...

AGAVE:

...louvarão a mãe 1195
por esta caçada leonina.

CORO:

Magnífica.

AGAVE:

Magnificente.

CORO:

Celebras?

AGAVE:

Rejubilo!
Grandes, grandes feitos
manifestos nesta caçada!

CORO:

Ó audaz, mostra aos cidadãos 1200
a vitoriosa caça que trouxeste!

AGAVE:

Ó habitantes da cidade de belas torres
da terra tebana, vinde, vede esta caça
fera que nós, filhas de Cadmo, caçamos,
nem com encordoados dardos tessálios, 1205
nem com redes, mas com as pontas

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

das mãos de alvos braços. Convém
dardejar e ter de fábrica lanças vãs?
Nós com as mãos mesmas pegamos
e despedaçamos as junções da fera. 1210
Onde está o velho pai? Venha perto!
Penteu meu filho onde está? Pegue
e erga em casa graus de escada sólida
para pregar nos tríglifos esta cabeça
do leão pego por mim aqui presente. 1215

CADMO:

Segui-me, portadores do mísero peso
de Penteu, segui, servos, diante de casa,
onde com mil buscas de fadigas porto
o corpo, encontrado no vale do Citéron,
disperso, não colhido no mesmo lugar, 1220
difícil de descobrir jacente no bosque.
Ouvi de alguém as ousadias das filhas,
já quando dentro dos muros da cidade,
com o velho Tirésias, vindo das Bacas.
Tendo retornado ao monte, transporto 1225
o filho que foi massacrado por loucas.
Vi aquela que outrora gerou Actéon
para Aristeu, Autónoe e, junto, Ino,
entre carvalhos míseras aguilhoadas.
Disseram-me que para cá veio Agave 1230
com pé báquico e não ouvimos inépcia,
pois vejo-a, visão não de bom Nume.

AGAVE:

Pai, tu podes fazer o máximo alarde,
por semear as filhas muito melhores
dos mortais, todas e, máximo, a mim 1235
que deixei a lançadeira junto ao tear
e faço mais, caçar feras com as mãos.
Peguei e porto nos braços, como vês,
este galardão, para que se dependure
em casa. Ó pai, toma-o tu nos braços, 1240
e com todo o orgulho de minha caça,
convida os amigos à festa! Venturoso,

venturoso és, por tais façanhas nossas.

CADMO:

Ó dor imensa e impossível de ver,
morte, façanhas de míseras mãos! 1245
Ao fazeres bela oferta aos Numes,
convidas a mim e a Tebas à festa!
Oímoi, por teus e por meus males!
Com justiça, mas excessiva, o Deus
Brômio rei, o de casa, nos destruiu. 1250

AGAVE:

Que intratável é a velhice aos mortais
e sombria aos olhos! Fosse meu filho
bom caçador, símil à mãe nos modos,
quando junto com os moços tebanos
caçasse feras! Mas só combater Deus 1255
ele sabe! Ó pai, teu dever é adverti-lo!
Quem o chamaria aqui à minha vista,
para que me visse, a de bom Nume?

CADMO:

Pheû! Pheû! Cientes do que fizestes,
tereis terrível dor. Se permanecerdes 1260
sempre completamente como estais,
sem boa sorte pensareis não ter má.

AGAVE:

O que aqui não está bem? Que dói?

CADMO:

Primeiro, lança o olhar para o céu!

AGAVE:

Olha! Por que me sugeriste olhar? 1265

CADMO:

Ainda te parece o mesmo ou outro?

AGAVE:

Brilha mais que antes e mais límpido.

CADMO:

Ainda tens o aturdimento da mente?

AGAVE:

Não sei que dizes, torno-me lúcida
por mudança do espírito anterior. 1270

CADMO:

Ouvirias e responderias algo claro?

AGAVE:

Esqueci o que antes dissemos, pai!

CADMO:

A que casa foste após o himeneu?

AGAVE:

Deste-me a Equión, dito semeado.

CADMO:

Que filho em casa deste ao esposo? 1275

AGAVE:

Penteu, companhia minha e do pai.

CADMO:

Tens nas mãos esse rosto de quem?

AGAVE:

De leão, assim diziam as caçadoras.

CADMO:

Olha direito! Custa pouco observar.

AGAVE:

Ea! Que vejo? Que tenho nas mãos? 1280

CADMO:

Examina e aprende mais claramente!

AGAVE:

Vejo a máxima dor, mísera de mim!

CADMO:

Será que te parece semelhante a leão?

AGAVE:

Não! Mísera tenho o rosto de Penteu!

CADMO:

Pranteado antes que o reconhecesses. 1285

AGAVE:

Quem o matou? Como me veio às mãos?

CADMO:

Triste verdade, que não vieste a tempo!

AGAVE:

Diz! Meu coração está sobressaltado.

CADMO:

És tu quem o matou, tu e tuas irmãs.

AGAVE:

Onde morreu? Em casa? Em que sítio? 1290

CADMO:

Onde antes cães dilaceraram Actéon.

AGAVE:

Por que de mau Nume foi ao Citéron?

CADMO:

Indo escarnecia Deus e tuas baqueias.

AGAVE:

Como fomos parar lá naquele lugar?

CADMO:

Fostes loucas e toda a urbe debacou. 1295

AGAVE:

Dioniso nos destruiu, já compreendo.

CADMO:

Ultrajado. Deus não o consideráveis.

AGAVE:

Onde o caríssimo corpo do filho, pai?

CADMO:

Eu a custo o encontrei e transporte.

AGAVE:

Está todo bem juntado nas junções? 1300

<.....>

<.....>

<.....>

AGAVE:

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

Que teve Penteu de minha demência?

CADMO:

Era símil a vós por não venerar Deus.
Por isso atou a todos em um só dano,
a vós e a ele, de modo a destruir a casa
e a mim, que privado de filhos varões 1305
veja este filho de teu ventre, ó mísera,
morrer do modo mais reles e mais vil.
Ó filho, foste a luz da casa, mantinhas
meu palácio, filho nato de minha filha,
na urbe eras temido: ninguém queria 1310
ultrajar o velho, ao avistar o teu vulto,
porque dignamente tomavas a justiça.
Agora sem honra serei banido da casa,
o grande Cadmo, que semeei a estirpe
dos tebanos e colhi a mais bela messe. 1315
Ó caríssimo (ainda que não mais vivo,
contado entre os meus caríssimos) filho,
não mais tocando esta barba com a mão,
chamando “pai da mãe”, abraçarás, filho,
dizendo: “Quem, ó velho, te fere e lesa? 1320
“Quem aborrece e perturba teu coração?
“Diz, para eu punir o que te lesa, ó pai.”
Agora mísero sou eu, e miserável és tu,
a mãe na miséria, e miseráveis as irmãs.
Se há quem se creia acima dos Numes, 1325
veja a morte dele e respeite os Deuses!

CORO:

Sinto por ti, Cadmo! O filho de tua filha
tem justiça digna, mas dolorosa para ti.

AGAVE:

Ó pai, vês que mudança em minha vida?
<.....>
<.....>
<.....>

DIONISO:

<.....>

<.....>

Serpente serás por mudança e tua esposa 1330
mudada em fera terá a forma de cobra.

Tu mortal obtiveste Harmonia de Ares.

Como diz oráculo de Zeus, conduzirás
com ela carro de bois, guiando bárbaros,
e com inúmera tropa devastarás muitas 1335

urbes, e quando destruírem o santuário
de Lóxias, suportarão acerbo retorno,
e Ares te defenderá, a ti e a Harmonia,
e porá tua vida na terra dos venturosos.

Eu, Dioniso, o digo, não de pai mortal 1340
nascido, mas de Zeus. Se vós tivésseis
prudência, quando não queríeis, teríeis
bom Nume com o aliado filho de Zeus.

CADMO:

Dioniso, suplicamos-te, fomos injustos!

DIONISO:

Tarde nos vedes, não víeis quando devíeis. 1345

CADMO:

Reconhecemos isso, mas atacas demais.

DIONISO:

Deus nato fui ultrajado ainda por vós.

CADMO:

Ira não deve semelhar Deuses a mortais.

DIONISO:

Outrora Zeus o meu pai assim inspirou.

AGAVE:

Aiai! Tristes exílios decretados, velho! 1350

DIONISO:

Por que ainda hesitais ante o necessário?

CADMO:

Ó filha, a que terrível mal viemos nós
todos, miseranda és tu, e as tuas irmãs,
miserando sou eu: suplicarei aos bárbaros,
velho forasteiro, e ainda é meu vaticínio 1355

*****ebook converter DEMO Watermarks*****

guiar tropa mista de bárbaros à Grécia.
Minha esposa Harmonia, filha de Ares,
em forma de fera cobra, eu, serpente,
guiarei aos altares e sepulcros gregos,
conduzindo lanças; e não me cessarão 1360
os males, nem por navegar Aqueronte
precípitem eu me quedarei em repouso.

AGAVE:

Ó pai, e eu afastada de ti serei banida!

CADMO:

Por que me abraças, ó mísera filha,
qual ave cisne ao grisalho zangão? 1365

AGAVE:

Para onde devo ir, expulsa da pátria?

CADMO:

Não sei, filha! Pouco auxílio é o pai.

AGAVE:

Salve, ó palácio! Salve, ó urbe
pátria! Por má sorte, partirei,
banida de casa. 1370

CADMO:

Vai, ó filha, ao de Aristeu
<.....>.

AGAVE:

Lamento por ti, ó pai!

CADMO:

Eu, ó filha,
pranteio por ti e por tuas irmãs!

AGAVE:

Terrível esta afronta
o rei Dioniso 1375
inflige a tua casa.

CADMO:

Padecia de nós dores terríveis,
desonrado o nome em Tebas!

AGAVE:

Salve, meu pai!

CADMO:

Salve, ó mísera
filha! Dificilmente te salvarias! 1380

AGAVE:

Conduzi-me às irmãs, ó servas,
para irmos junto a triste exílio!
Possa eu ir aonde nem
Citéron impuro me veja,
nem eu aviste o Citéron, 1385
nem haja memória de tirsol!
Outras Bacas dele cuidem!

CORO:

Muitas são as formas dos Numes,
muitos atos inopinados de Deuses
e as expectativas não se cumprem 1390
e dos inesperados Deus vê a saída.
Assim aconteceu este fato.